



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **13ª REUNIÃO INTERAMERICANA, A NÍVEL MINISTERIAL, SOBRE SAÚDE E AGRICULTURA**

*Washington, DC, 24 a 25 de abril de 2003*

---

*Punto 10.1 da Agenda Provisória*

RIMSA13/11 (Port.)  
22 de março de 2003  
ORIGINAL: INGLÊS

### **INOCUIDADE DOS ALIMENTOS: OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENCONTRADOS PELA PRODUÇÃO PECUÁRIA E PELOS PRODUTOS PECUÁRIOS**

Samuel C. Jutzi  
Diretor, Divisão de Produção e Saúde Animal  
Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)  
Roma, Itália

## ÍNDICE

	<i>Página</i>
Resumo .....	3
Desafios Encontrados pela Produção Pecuária e pelos Produtos Pecuários .....	4
Oportunidades para uma Produção Pecuária e de Produtos Pecuários Segura, Limpa e Equitativa .....	17
Pecuária e Segurança Alimentar [A Pecuária no Componente de Diversificação do Programa Especial para a Segurança Alimentar (SPFS)] .....	19
A Pecuária e o Meio Ambiente .....	20
A Pecuária e a Mitigação da Pobreza.....	21
Doenças Animais que Limitam a Produtividade do Setor e sua Contribuição para as Metas Internacionais de Desenvolvimento—Esquema Global para o Controle Progressivo da febre aftosa e outras doenças animais transfronteiriças (GF-TADs).....	22
Conclusões .....	23
Referências	

## Resumo

1. A produção pecuária está aumentando mais rápido do que outros subsectores da agricultura, e prevê-se que em 2020 a pecuária deva representar mais de metade da produção global da agricultura em termos de valor. As implicações desses fatores dinâmicos sobre os bens públicos nacionais e internacionais, como a sustentabilidade da base de recursos naturais, saúde pública (veterinária) e a igualdade social são potencialmente muito substanciais; há, portanto, riscos proporcionais para lidar, mas também há oportunidades a serem exploradas.
2. Densidades crescentes de gado em ecologias úmidas e quentes contribuem para uma maior frequência e exposição a agentes de doenças animais endêmicas e epidêmicas, incluindo as de natureza zoonótica. Novas doenças têm maior probabilidade de surgir e doenças conhecidas são prováveis de evoluir biologicamente e epidemiologicamente de maneiras novas e potencialmente perigosas.
3. A intensificação e industrialização da pecuária trazem o risco da poluição do solo, da água e do ar onde não existe legislação ambiental ou esta não é executada rigorosamente. Escalas crescentes de produção, muitas vezes aceleradas pela oportunidade de externalização irrestrita de custos ambientais e sociais de grandes operações com uso intensivo de capital, contribuem para a marginalização de pequenos produtores rurais, apesar dos mercados em expansão.
4. Em muitas partes do mundo, sistemas de pastagem extensivos estão associados à degradação ambiental devido ao excesso de gado e administração inapropriada do rebanho e da pastagem, e muitas vezes a invasão de terra cultivável e a competição entre animais selvagens e gado exacerbam essa pressão. Onde a terra de pastoreio ainda está sendo criada através da conversão da floresta tropical, custos ambientais substanciais estão muitas vezes associados a esse processo.
5. As mudanças substanciais e estruturais rápidas no setor da pecuária requerem que governos e indústria se preparem para essa transformação contínua com políticas e investimentos que satisfaçam as demandas do consumidor, melhorem a nutrição, direcionem oportunidades de aumento de renda para os pobres e aliviem a pressão sobre o meio ambiente e a saúde pública. Essas políticas e investimentos forneceriam um ambiente facilitador para o aumento da produtividade e da competitividade da pecuária através de intervenções técnicas nas áreas de administração de doenças animais, produção animal e tecnologia pós-colheita, proporcionando uma “equalização das condições” através da remoção de distorções políticas que criam e mantêm barreiras principalmente para os pequenos produtores entrarem nos mercados.

6. Apresentam-se exemplos selecionados de esforços colaborativos interinstitucionais do Programa de Pecuária da FAO para abordar as questões ressaltadas: (1) o Componente de Diversificação do Programa Especial para a Segurança Alimentar (SPFS) da FAO; (2) a Iniciativa para Pecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento (LEAD); (3) o Serviço de Políticas Pecuárias Pró-Pobres (PPLPF); e o Esquema Global para o Controle Progressivo da Febre Aftosa e Outras Doenças Animais Transfronteiriças (GF-TADs) patrocinado pela FAO/OIE.

### **Desafios Encontrados pela Produção Pecuária e pelos Produtos Pecuários**

7. A importância do setor pecuário na agricultura mundial está crescendo dinamicamente. A produção pecuária está crescendo mais rapidamente do que outros subsetores da agricultura, e prevê-se que em 2020 a pecuária irá representar mais de metade da produção global da agricultura em termos de valor. Esse processo foi denominado “*revolução pecuária*” (Delgado *et al.*, 1999). São importantes tendências globais do setor pecuário: (1) um rápido aumento no consumo de produtos de origem animal nos países em desenvolvimento; (2) uma mudança geográfica relativa da produção pecuária de áreas temperadas e secas para ambientes mais quentes, mais úmidos e propensos a doenças; (3) uma mudança nas práticas pecuárias de uma atividade local com vários propósitos para um negócio crescentemente orientado para o mercado e verticalmente integrado; (4) pressão crescente sobre pastagens e recursos de água de propriedade comum e maior concorrência por eles; (5) mais unidades de grande escala, de produção industrial, localizadas perto de centros urbanos, que podem causar sérios danos ambientais e representam riscos substanciais e crescentes de saúde pública e animal; e (6) um aumento rápido e grande no uso de rações baseadas em cereais. Isso ocorre, na maioria das vezes, em um vácuo político e institucional; já que suas implicações sobre bens públicos nacionais e internacionais, como a sustentabilidade da base de recursos naturais, saúde pública (veterinária) e igualdade social, podem ser muito substanciais, existem riscos correspondentemente importantes para se lidar, mas também oportunidades a serem exploradas.

8. A pecuária é o maior usuário de terra do mundo, tanto diretamente (pastagens) quanto indiretamente através do uso de terras cultiváveis para colheitas de forragem e outras rações (FAO, 1996), e prevê-se que isso aumente mais. Os acontecimentos no setor da pecuária são dirigidos por mudanças nas dietas no sentido de produtos de origem animal (Delgado *et al.*, 1999), que por sua vez influenciam cada vez mais as decisões e padrões da produção agrícola (por exemplo, uso de grãos para alimentar os animais). Nos países em desenvolvimento o consumo *per capita* de produtos de origem animal ainda é menor do que um terço do consumo em países industriais, indicando assim a possibilidade de uma expansão substancial do setor pecuário naqueles países.

9. Desde 1960, a produção global de carne mais do que triplicou; a produção de leite quase dobrou; e a produção de ovos é quase quatro vezes maior. Delgado *et al.* (1999) sugere que a produção e o consumo global de carne irão continuar a aumentar, de 233 milhões de toneladas (2000) para 300 milhões de toneladas (2020), e o leite de 568 para 700 milhões de toneladas durante o mesmo período. A produção de ovos também irá aumentar em mais 30%. O consumo anual de carne por pessoa nos países em desenvolvimento como um todo mais do que dobrou entre 1964/1966 e 1995/1997, de 10,2 kg por ano para 23,1 kg, um aumento de 2,7% ao ano, e projeta-se que aumente para 37 kg por pessoa em 2030 (FAO, 2003). O consumo médio de leite e laticínios também aumentou 50% nos países em desenvolvimento, e irá aumentar de 45 kg em 1997/1999 para 66 kg por pessoa em 2030. Esse aumento foi particularmente rápido no caso das aves, cujo consumo por pessoa cresceu cinco vezes. O consumo da carne de porco também aumentou muito, com a maior parte do aumento concentrado na China. Há, portanto, uma mudança estrutural significativa em andamento no setor. À medida que a população humana continua a crescer, a urbanização a aumentar e a renda a subir, espera-se que a demanda agregada e a produção pecuária e de produtos de origem animal nos países em desenvolvimento irá dobrar durante os próximos vinte anos (Delgado *et al.*, 1999).

10. O grande aumento na demanda de proteína animal durante as últimas décadas foi atendido pelo crescimento mundial na produção animal intensiva, principalmente de aves. Prevê-se que isso continue à medida que a renda real crescer nas economias emergentes. A produção de carne de aves aumentou de 9 milhões de toneladas em 1960, para 15 em 1970, 26 em 1980, 41 em 1990, e 68 mil toneladas em 2000, desse modo alcançando a produção de carne bovina (60 milhões de toneladas em 2000).

11. Houve um aumento contínuo na produção pecuária nos países em desenvolvimento, com taxas de crescimento anuais para a carne bovina, ovina, suína, aves, leite e ovos oscilando de 3,7 para 9,4% no período de 1989-1999 (Tabela 1). Em contraste, durante o mesmo período, a produção nos países desenvolvidos caiu, com exceção da carne de aves (Figura 1). Essa queda reflete principalmente o colapso da produção pecuária nos países em transição.

Tabela 1. Produção pecuária por produto: anterior e projetada (FAO, 2003)

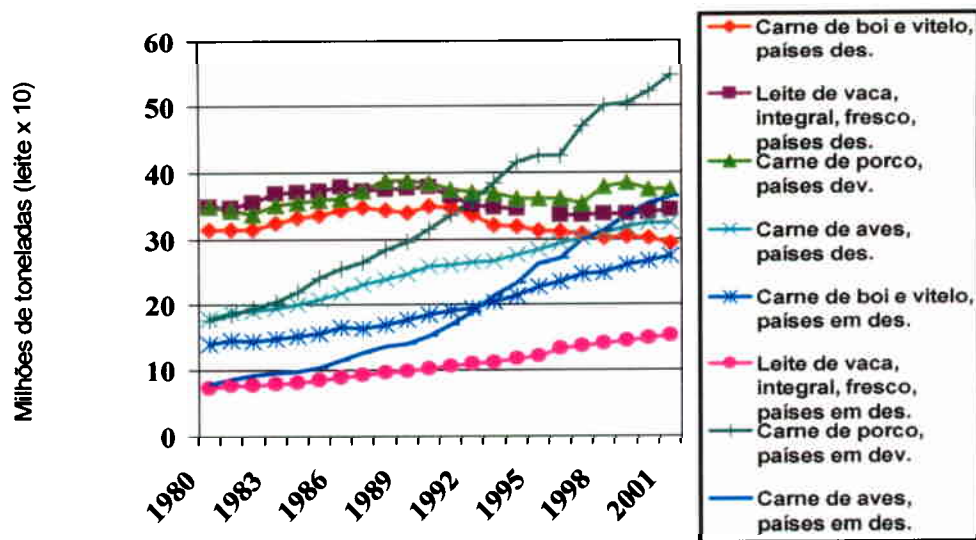
	1967/1969	1987/1989	1997/ 1999	2015	2030	1969- 1999	1989- 1999	1995/1997 -2015	2015- 2030
	milhões de toneladas					% a.a.			
<b>Total de carne</b>									
Mundo	92	166	218	300	376	2.9	2.7	1.9	1.5
excl. China	84	142	162	218	277	2.1	1.3	1.8	1.6
Países em desenvolvimento	28	66	116	181	247	5.2	5.9	2.7	2.1
excl. China	21	41	60	98	147	3.8	3.9	3.0	2.7
excl. China e Brasil	18	34	47	79	123	3.5	3.3	3.1	2.9
África Subsaariana	3	4	5	9	16	2.3	2.2	3.3	3.5
América Latina	10	19	28	43	58	3.5	4.5	2.6	2.1
excl. Brasil	7	11	15	24	33	2.5	3.1	2.7	2.3
Oriente Próximo/ Norte da África	2	5	7	13	19	4.4	3.8	3.5	2.9
Sul da Ásia	3	5	7	13	23	3.7	2.8	3.6	3.9
Leste Asiático	10	33	69	103	131	7.1	7.6	2.4	1.6
excl. China	3	8	13	21	32	5.1	4.1	3.0	2.8
Países industriais	46	71	85	99	107	1.9	1.8	0.9	0.5
Países em transição	17	29	17	20	22	0.0	-6.4	0.8	0.8
<b>Carne bovina</b>									
Mundo	38.0	53.7	58.7	74.0	88.4	1.4	0.8	1.4	1.2
Países em desenvolvimento	11.8	19.3	28.0	41.2	55.0	3.0	3.8	2.3	2.0
excl. China	11.7	18.4	23.2	33.5	44.1	2.5	2.2	2.2	1.8
excl. China e Brasil	10.0	14.4	17.3	25.2	34.1	2.0	1.5	2.3	2.0
África Subsaariana	1.6	2.2	2.6	4.3	6.7	1.5	1.7	3.0	3.0
América Latina	6.8	10.4	13.1	18.2	22.5	2.5	2.1	1.9	1.4
excl. Brasil	5.1	6.5	7.2	9.9	12.5	1.4	0.4	1.9	1.6
Oriente Próximo/Norte da África	0.7	1.3	1.8	2.8	4.1	3.2	3.4	2.4	2.6
Sul da Ásia	1.7	3.1	4.0	5.7	7.4	3.1	2.3	2.1	1.7
Leste Asiático	1.0	2.3	6.4	10.1	14.4	6.4	11.5	2.7	2.4
excl. China	0.8	1.4	1.6	2.5	3.5	2.1	2.3	2.6	2.2
Países industriais	19.1	23.8	25.0	26.6	26.5	0.6	0.6	0.4	0.0
Países em transição	7.0	10.6	5.7	6.3	6.9	-0.3	-7.5	0.5	0.6
<b>Carne ovina</b>									
Mundo	6.6	9.1	10.8	15.3	20.1	1.9	1.4	2.1	1.8
Países em desenvolvimento	3.0	5.0	7.4	11.2	15.4	3.4	3.7	2.5	2.1
África Subsaariana	0.6	0.9	1.3	2.2	3.4	2.8	3.5	3.1	3.0
Oriente Próximo/Norte da África	0.9	1.5	1.8	2.6	3.5	2.3	1.9	2.2	2.0
Sul da Ásia	0.6	1.1	1.3	2.1	3.1	3.5	1.4	2.6	2.6
Leste Asiático	0.4	1.1	2.5	3.8	4.8	7.0	8.1	2.6	1.5
Países industriais	2.4	2.8	2.7	3.1	3.5	0.6	-0.8	0.9	0.8
Países em transição	1.3	1.3	0.8	0.9	1.1	-1.0	-6.4	1.3	1.1
<b>Carne Suína</b>									
Mundo	34.1	66.3	86.5	110.2	124.5	3.2	2.7	1.4	0.8
excl. China	28.1	46.2	48.1	57.9	66.2	1.7	0.4	1.1	0.9
Países em desenvolvimento	9.7	28.0	49.3	69.5	82.8	6.1	5.7	2.0	1.2
excl. China	3.8	7.9	10.9	17.2	24.5	3.7	3.4	2.7	2.4
América Latina	1.8	3.0	3.9	6.0	7.8	2.1	3.9	2.5	1.8
excl. Brasil	1.1	1.9	2.3	3.4	4.4	1.7	2.8	2.3	1.8
Leste Asiático	7.6	24.2	44.3	61.6	71.9	6.8	6.0	2.0	1.0
excl. China	1.6	4.0	5.9	9.3	13.6	5.1	3.3	2.8	2.5
Países industriais	16.6	26.0	29.3	32.3	33.1	1.8	1.4	0.6	0.2
Países em transição	7.7	12.3	7.9	8.4	8.6	-0.1	-5.3	0.4	0.1

Tabela 1. Produção pecuária por produto: anterior e projetada (FAO, 2003) (cont.)

	1967/1969	1987/1989	1997/1999	2015	2030	1969- 1999	1989- 1999	1995/1997 -2015	2015- 2030
	milhões de toneladas					% a.a.			
<b>Carne de Ave</b>									
Mundo	12.9	37.2	61.8	100.6	143.3	5.2	5.4	2.9	2.4
excl. China	12.1	34.6	51.2	81.4	117.5	4.8	4.1	2.8	2.5
Países em desenvolvimento	3.3	13.2	31.3	59.1	93.5	7.9	9.4	3.8	3.1
excl. China	2.5	10.6	20.7	39.9	67.7	7.4	7.2	4.0	3.6
excl. China e Brasil	2.2	8.6	15.6	31.9	56.4	6.9	6.4	4.3	3.9
África Subsaariana	0.3	0.7	0.9	1.9	4.1	3.8	2.6	4.3	5.1
América Latina	1.0	4.7	10.5	18.2	27.3	7.8	9.0	3.3	2.7
excl. Brasil	0.7	2.7	5.4	10.2	16.0	6.7	8.4	3.8	3.0
Oriente Próximo/Norte da África	0.4	2.1	3.2	7.1	11.6	7.7	5.2	4.7	3.3
Sul da Ásia	0.2	0.5	1.1	3.9	10.6	7.7	7.2	7.9	6.9
Leste Asiático	1.5	5.3	15.5	27.9	39.9	8.5	11.7	3.5	2.4
excl. China	0.7	2.6	4.9	8.7	14.1	7.3	6.1	3.4	3.2
Países industriais	8.1	18.8	27.7	37.5	44.1	4.0	3.9	1.8	1.1
Países em transição	1.5	5.2	2.9	4.1	5.7	1.6	-6.7	2.0	2.3
<b>Leite (eq. leite integral)</b>									
Mundo	387	528	562	715	874	1.3	0.6	1.4	1.3
Países em desenvolvimento	78	149	219	346	484	3.6	4.1	2.7	2.3
excl. China e Brasil	69	128	189	301	425	3.5	4.1	2.8	2.3
África Subsaariana	8	13	16	26	39	2.7	1.9	3.0	2.8
América Latina	24	40	57	81	105	2.6	3.9	2.1	1.8
excl. Brasil	17	26	36	52	69	2.2	4.0	2.1	1.9
Oriente Próximo/Norte da África	14	21	28	41	56	2.3	3.1	2.2	2.1
Sul da Ásia	30	65	104	174	250	4.5	4.9	3.1	2.4
Leste Asiático	3	10	15	25	34	6.9	4.5	2.9	2.2
excl. China	1	4	5	8	12	7.3	3.2	3.0	2.4
Países industriais	199	236	246	269	286	0.7	0.5	0.5	0.4
Países em transição	110	144	97	100	104	-0.3	-4.6	0.2	0.2
<b>Ovos</b>									
Mundo	18.7	35.6	51.7	70.4	89.9	3.4	4.2	1.8	1.6
Países em desenvolvimento	4.9	16.2	33.7	50.7	69.0	7.0	8.0	2.4	2.1
excl. China	3.2	9.5	13.5	24.6	37.8	5.0	3.4	3.6	2.9
África Subsaariana	0.3	0.7	0.9	1.8	3.4	3.7	2.6	4.0	4.1
América Latina	1.2	3.6	4.6	7.3	10.4	4.5	2.5	2.8	2.3
Oriente Próximo/Norte da África	0.4	1.5	2.2	3.6	5.3	6.0	4.1	3.0	2.6
Sul da Ásia	0.3	1.4	2.2	5.7	9.9	6.3	4.7	5.8	3.7
Leste Asiático	2.6	9.1	23.8	32.1	40.0	8.3	10.7	1.8	1.5
excl. China	0.9	2.4	3.6	6.0	8.8	5.0	3.5	3.0	2.6
Países industriais	10.7	12.8	13.7	14.8	15.5	0.6	0.9	0.5	0.3
Países em transição	3.1	6.5	4.3	5.0	5.5	0.7	-4.7	0.8	0.7

Figura 1

### Produção pecuária nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1980, 2001



FAO, 2002

12. A produção está mudando para os países em desenvolvimento; em 1997/1999 sua parcela na produção mundial de carne era de 53% e na produção de leite 39%, em comparação com 40 e 28% apenas dez anos antes. Isso foi em parte devido ao colapso da produção nos países em transição, mas é uma tendência mesmo na ausência desse fenômeno. O crescimento anual da produção de carne e leite nos países em desenvolvimento é projetado em 2,4 e 2,7%, respectivamente. Isso aumentaria a parte dos países em desenvolvimento na produção mundial de carne em 2030 para 66% (247 milhões de toneladas) e na produção de leite para 55% (484 milhões de toneladas).

13. De 1989 para 1999, o crescimento na produção de carne branca (porco e aves) nos países em desenvolvimento foi notável: mais do dobro do crescimento da carne de ruminantes. Existem, contudo, diferenças regionais importantes. O crescimento na produção de carne de aves foi particularmente espetacular no Leste Asiático (11,7% a.a.) e no Sul da Ásia (7,2% a.a.) e reflete a rápida intensificação da indústria de aves na região. A América Latina teve uma taxa de crescimento anual de 9%. Na África Subsaariana a taxa de crescimento anual foi de 2,6%, que, embora substancial, foi consideravelmente menor do que na Ásia e na América Latina. A carne vermelha (carne

de ruminantes) contabilizou quase 37% da produção total de carne nos países em desenvolvimento no final dos anos 80, mas caiu para 31% em 1997/1999 e espera-se que caia ainda mais.

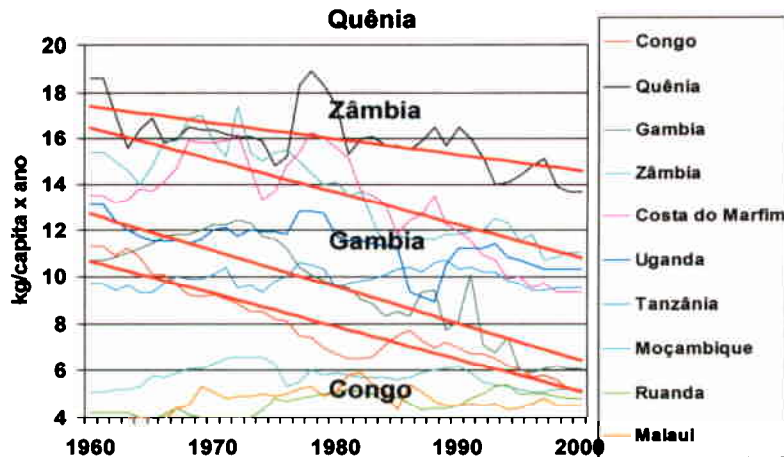
14. Da mesma forma, a produção de ovos aumentou nos países em desenvolvimento durante a década de 1989-1999 com diferenças regionais similares. As taxas de crescimento anual no Leste Asiático, Sul da Ásia e África Subsaariana foram de 10,7, 4,7 e 2,6%, respectivamente. A América Latina teve uma taxa de crescimento de 2,5% por ano, enquanto que nos países industrializados a produção se estagnou e nos países em transição a produção caiu 4,7% ao ano. A produção de leite de búfala e de vaca nos países em desenvolvimento cresceu 4,1% ao ano durante o mesmo período, sendo o mais alto crescimento anual no Sul da Ásia (4,9%) e o mais baixo na África Subsaariana (1,9%). A produção de leite nos países industrializados e em transição seguiu a mesma tendência da produção de ovos.

15. Embora exista um grande aumento na produção pecuária global, o padrão de consumo é muito desigual (Speedy, 2002). O consumo de carne nos EUA é de 124 kg *per capita* por ano, comparado com uma média global de 38 kg. Os países que consomem a menor quantidade de carne estão na África e no Sul da Ásia; os dez mais baixos são Serra Leoa, República Democrática do Congo, Moçambique, Sri Lanka, Ruanda, Índia, Malauí, Guiné, Burundi e Bangladesh. O consumo nesses países situa-se entre 3-5 kg *per capita* por ano. Isso é compensado até certo ponto em Bangladesh por um consumo maior de peixe (17,5 kg) e na Índia e no Sri Lanka por um consumo maior de leite (47,5 kg e 35,9 kg, respectivamente).

16. Muitos países africanos estão no último quartil em termos de consumo de carne e peixe juntos, incluindo Benin, Marrocos, Camarões, Somália, Zâmbia, Sudão, Serra Leoa, Argélia, Quênia, Angola, Costa do Marfim, Djibuti, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Zimbábue, Lesoto, Nigéria, Malauí, República Democrática do Congo, Burkina Faso, Níger, Etiópia, Burundi, Eritreia, Moçambique e Ruanda. Em muitos países da África, o consumo de carne por pessoa está caindo, uma questão preocupante em termos de nutrição e segurança alimentar (Figura 2). Também nessa categoria mais baixa estão alguns países da América Central e do Caribe (Guatemala, Honduras, El Salvador, Haiti e Nicarágua), países da Ásia Central-Balcãs-Cáucaso (Armênia, Bósnia-Herzegovina, Moldova, Azerbaijão, Afeganistão e Tadjiquistão), assim como países do Oriente Médio (Síria, Iêmen e Iraque) e do Sul da Ásia (Paquistão, Nepal, Índia e Bangladesh).

Figura 2

## Consumo de carne na África

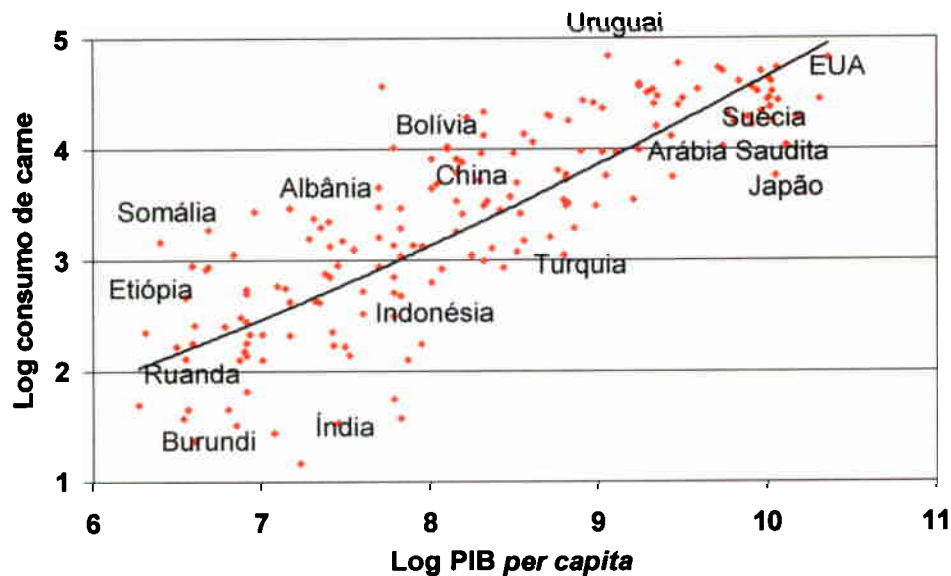


Fonte: FAOSTAT, 2002

17. O principal determinante do consumo de carne *per capita* parece ser a riqueza (Figura 3). Os países pobres da África estão no nível mais baixo e os países ricos desenvolvidos no alto. Existem diferenças regionais e culturais particulares refletidas na posição de cada país no gráfico. Países tradicionais de pastoreio estão acima da linha (Somália, Etiópia). Ruanda, Burundi e Moçambique possuem um consumo de carne muito baixo devido aos conflitos nesses países. A Índia está muito abaixo da linha; a China está acima da linha. Os países da América Latina possuem um consumo de carne alto em relação ao PIB. Os países do Oriente Médio estão na média e o Japão está bem abaixo da linha, mas o consumo de peixe é alto. Os países da Escandinávia tendem a possuir um consumo menor de carne do que, por exemplo, a França, a Alemanha e os EUA. Embora a relação entre o PIB e o consumo de alimentos, incluindo carne, seja bem conhecida, deve-se considerar também a relação inversa: existe uma forte relação entre o crescimento econômico e os fatores nutricionais. O impacto da nutrição no crescimento econômico parece ser direto, através do efeito da nutrição na produtividade do trabalho, e indireto, através de melhoras na expectativa de vida.

**Figura 3**

***O consumo per capita de carne aumenta com a renda***



Fonte: Delgado et al., 1999

18. Em áreas muito afetadas pelo HIV/AIDS, a produção animal e as restrições e oportunidades de saúde são substancialmente diferentes das áreas ecologicamente similares, mas não afetadas pela epidemia. O rebanho grande é muito mais difícil de sustentar e usar para fins de produção, carga, transporte, etc., onde a população adulta ativa foi enfraquecida e dizimada pela epidemia. Rebanhos pequenos são mais fáceis de cuidar pelas crianças e idosos sobreviventes. À medida que o conhecimento local convencional da produção, saúde e uso do gado é seriamente reduzido com a dizimação da geração ativa, a transferência entre gerações desse conhecimento e dessas habilidades é interrompida, levando a um sério aumento na vulnerabilidade e insegurança alimentar das comunidades rurais. Isso é tanto mais relevante porque o gado tem sido tradicionalmente o esteio das estratégias de subsistência na maioria das áreas atualmente afetadas, principalmente na África.

19. Densidades crescentes de criação de gado em ecologias úmidas e quentes contribuem para uma maior frequência e exposição a agentes de doença animal, endêmica e epidêmica, e incluindo os de natureza zoonótica. Novas doenças têm probabilidade de surgir e é provável que doenças conhecidas evoluam biologicamente e epidemiologicamente de maneiras novas e potencialmente perigosas. A frequência e

dinâmica dos surtos de doenças e a disseminação geográfica estão aumentando de forma alarmante. Países e regiões que há muito estavam livres de surtos de doenças epidêmicas correm risco cada vez maior de exposição a doenças (por exemplo, febre aftosa, febre suína clássica, gripe avícola, “bluetongue” na Europa) com a mobilidade internacional muito maior de pessoas e bens decorrente da liberalização ampla do mercado. Similarmente, as doenças zoonóticas representam riscos substanciais, em geral novos e crescentes. A encefalopatia espongiforme bovina é um caso em questão, mas também zoonoses parasíticas bem conhecidas expandem suas áreas de impacto junto com mudanças nos sistemas de produção pecuária.

20. A intensificação e industrialização da pecuária trazem o risco da poluição do solo, da água e do ar onde não existe legislação ambiental ou esta não é executada rigorosamente. Escalas crescentes de produção, muitas vezes aceleradas pela oportunidade de externalização irrestrita de custos ambientais e sociais de grandes operações com uso intensivo de capital, contribuem para a marginalização de pequenos produtores rurais apesar dos mercados em expansão. A intensificação e industrialização da produção pecuária geralmente implicam também na utilização de rebanho geneticamente mais uniforme que pode contribuir para o deslocamento da diversidade genética animal localmente disponível e assim para a aceleração da erosão genética. As preocupações com o bem-estar animal derivadas dessas tendências estão ganhando importância, notadamente como potenciais barreiras não tarifárias ao comércio.

21. Mudanças estruturais rápidas no setor invariavelmente geram e ampliam brechas com respeito à informação e conhecimento, tecnologia, política e instituições, e isso tanto com respeito às exigências para o ajuste da parte convencional quanto para a configuração da parte emergente do setor em questão. As mudanças significativas no consumo e na demanda global de produtos animais, junto com pressões crescentes nos recursos, estão tendo implicações importantes para os principais sistemas de produção (Steinfeld, 2002).

22. Sistemas de pastagem. Um quarto das terras do mundo é usado para pastagem, e a pastagem extensiva fornece 30% do total da produção de carne bovina e 23% da carne de carneiro (FAO, 1996). Nos países em desenvolvimento, sistemas de pastagem extensiva tipicamente aumentaram a produção pela expansão do rebanho e não por medidas de aumento da produtividade, muitas vezes levando à degradação da pastagem. À medida que diminui a disponibilidade das pastagens, através da invasão de terras cultiváveis, a degradação da terra é muitas vezes exacerbada nesses sistemas de produção. Em algumas áreas, a competição entre animais selvagens e gado aumenta a pressão sobre as pastagens. Onde as pastagens ainda estão sendo criadas através da conversão da floresta tropical, custos ambientais substanciais estão muitas vezes associados a esse processo.

23. Sistemas de produção agropecuária. Nos países em desenvolvimento, a maior parte do gado ruminante se encontra em sistemas agrícolas mistos, que fornecem 65% da produção de carne bovina, 69% da carne de carneiro e 92% do leite de vaca (FAO, 1996). A complementaridade entre a produção agrícola e pecuária é bem conhecida. As lavouras e resíduos da lavoura fornecem ração, enquanto o gado fornece tração animal, estrume, alimento, uma forma de poupança ou garantia, diversificação da renda e redução de risco. Embora as espécies de ciclo curto, como galinhas e porcos, sejam em geral muito importantes para a segurança alimentar da família e para necessidades imediatas de dinheiro, somente os ruminantes podem converter material fibroso e forragem em produtos valiosos com pouco ou nenhum uso alternativo. Cerca de 250 milhões de animais fornecem poder de tração para o cultivo de cerca de metade do total de terras cultivadas nos países em desenvolvimento.

24. Sistemas industrializados de produção pecuária intensiva. A tendência para a intensificação é mais pronunciada na Ásia, onde há uma escassez de terra e uma abundância de mão-de-obra relativamente barata. Isso encorajou sistemas intensivos em pequena escala, como a engorda no estábulo, que exigem muita mão-de-obra mas pouca terra. O acesso crescente ao capital permite o investimento em maquinaria, armazenamento e insumos como raças melhoradas, rações concentradas e drogas veterinárias. A consequência foi a redução no valor dos usos alternativos do gado, enquanto o valor dos produtos alimentícios derivados se torna relativamente mais importante. Isso resultou em uma produtividade melhorada e é responsável pela mudança da produção de ruminantes para animais monogástricos como porcos e galinhas.

25. Na África Subsaariana, a indústria de laticínios intensiva e semi-intensiva se desenvolveu perto dos centros urbanos, e onde as condições agro-ecológicas permitem, com base em forragem cultivada e subprodutos agroindustriais. Na América Latina, a produção intensiva de aves e, até certo ponto, a indústria de laticínios se desenvolveram em resposta ao alto nível de urbanização e à retomada do crescimento econômico nos anos 90.

26. Os sistemas industrializados de produção intensiva de aves e suínos em grande escala e verticalmente integrados, que cresceram significativamente no mundo em desenvolvimento, principalmente no Leste Asiático e na América Latina, fazem uso de material genético melhorado e sistemas de alimentação sofisticados, e exigem uma administração técnica e comercial altamente qualificada. Eles também dependem de rações altamente energéticas e ricas em proteína, profilaxia da saúde animal e consomem quantidades consideráveis de combustível fossilizado, direta e indiretamente. A transferência desses tipos de sistemas de produção foi facilitada pela facilidade e rapidez relativa com que a infra-estrutura e o equipamento exigido pode ser transferido e operacionalizado em projetos "prontos para funcionar". Nos anos recentes, a produção

pecuária industrial cresceu o dobro da taxa anual dos sistemas mais tradicionais de produção mista (4,3 contra 2,2%), e mais de seis vezes a taxa de crescimento anual da produção baseada nas pastagens (0,7%; FAO, 1996). A maior expansão nos sistemas industriais ocorreu na produção de porcos e aves, já que eles possuem ciclos curtos de reprodução e são mais eficientes do que os ruminantes na conversão de concentrados alimentícios (cereais) em carne. Empresas industriais representam 74 e 40% do total mundial da produção de carne de aves e de porco, respectivamente, e 68% da produção de ovos (FAO, 1996).

27. A produção dos pequenos proprietários é restringida por uma série de barreiras, falta de competitividade e fatores de risco. O efeito combinado dessas restrições é que não se pode capitalizar grande parte do potencial de crescimento e redução da pobreza oferecido pela “*revolução da pecuária*”. Podem existir barreiras em diversas formas:

28. Barreiras financeiras e de ativos impedem que os pequenos proprietários intensifiquem suas produções porque o investimento necessário muitas vezes excede seu capital. A ausência de formas inovadoras de crédito de pequena a média escala bem direcionado está restringindo o envolvimento dos pobres na comercialização da produção pecuária e processamento dos produtos. O acesso à terra também é um problema crescente. Em muitas partes de Ásia e da África produtores de gado que são pequenos proprietários precisam ter acesso aos recursos da propriedade comum; esses estão, contudo, se tornando mais limitados à medida que a demanda de terra cresce.

29. Barreiras técnicas impedem que os pequenos produtores forneçam eficazmente um produto seguro e relativamente uniforme ao mercado. A falta de infra-estrutura apropriada para a preservação de produtos perecíveis afeta o poder de negociação de pequenas unidades de produção, principalmente se essas são distantes dos centros de consumo. Além disso, existem barreiras técnicas na forma de exigências sanitárias (incluindo o bem-estar dos animais) como pré-requisito para o comércio. Se a situação do animal em termos de saúde for fraca, ou percebida como tal, isso pode excluir países ou grupos nos países de mercados internacionais, regionais e locais. Pequenos produtores também são excluídos atualmente por falta de tecnologia, bens e serviços que permitem a implementação de padrões de produto inovadores e normas de segurança. As doenças de animais também agem como barreiras técnicas, por exemplo, a tripanossomíase impossibilita grandes áreas na África úmida e subúmida de produzirem ruminantes. Com o controle da tsé-tsé e da tripanossomíase, a expansão da produção pode resultar do maior uso da terra e ampliação das pastagens (McLeod e Leslie, 2000, p 16).

30. Barreiras sociais e culturais restringem o acesso a ativos, bens e serviços, incluindo o mercado, devido à divisão étnica, de classe, gênero, língua, educação ou falta de direitos de propriedade. A falta de mecanismos apropriados e campanhas de

informação evitou até agora a participação equitativa dos grupos mais vulneráveis no processo de desenvolvimento.

31. A falta de competitividade resultante de uma combinação de maior produção e custos de transação mais altos muitas vezes deixa os pequenos produtores em desvantagem porque não se beneficiam das economias de escala associadas às grandes unidades.

32. Os custos de produção são geralmente mais altos em empresas de produção em pequena escala, excedendo qualquer vantagem de custo decorrente do valor descontado do trabalho da família. Ademais, há uma falta de dados objetivos para informar políticas e instituições sobre o impacto dos subsídios escondidos e abertos que podem facilitar o fornecimento de produtos animais baratos para as cidades, mas ao mesmo tempo penalizar produtos de pequena escala, comprometer a saúde pública ou deteriorar o meio ambiente. Além disso, o setor público não agiu para adaptar ou disseminar novas tecnologias para o uso em pequena escala. A falta de políticas e instituições que possibilitem que as pequenas unidades de produção se beneficiem das vantagens de custo da produção em grande escala agrava ainda mais essa situação. Ademais, as doenças podem elevar substancialmente os custos de produção. Vários tipos de doenças possuem efeitos diferentes nos sistemas de produção e sua capacidade de aumentar a produção conforme descrito por McLeod e Leslie (2000). As chamadas doenças da Lista A (por exemplo, doença do cavalo africano, febre suína africana e clássica, “bluetongue”, doença de Newcastle, peste dos pequenos ruminantes, varíola ovina e caprina, peste bovina e febre do vale do Rift) resultam todas em altas taxas de mortalidade, entre 50% e 90% em animais suscetíveis afetados. A febre aftosa no gado pode não causar alta mortalidade, mas muitas vezes acarreta importantes perdas de leite e poder de tração, e queda na fertilidade. Do ponto de vista da produção, as helmintíases e doenças transmitidas pelo carrapato são particularmente importantes. Os helmintos (vermes), embora raramente fatais, podem afetar seriamente a produtividade e a rentabilidade. Embora os helmintos possam ser eficazmente controlados, a resistência do parasita às drogas através do uso inapropriado de anti-helmínticos é uma restrição crescente. Os carrapatos possuem a capacidade de transmitir doenças, notadamente a febre da Costa Leste nos países do Leste e do Sul da África, mas o custo do tradicional banho com acaricidas para o controle do carrapato está se tornando proibitivo. À medida que os sistemas de produção se intensificam, as doenças que afetam o desempenho reprodutivo como a brucelose ou desequilíbrios nutricionais assumem uma importância maior.

33. Os custos de transação podem ser proibitivamente altos para pequenos produtores por causa das pequenas quantidades de produto vendável produzido e da ausência de infra-estrutura física e de mercado adequadas em áreas remotas. Os custos de transação também são mais altos onde os produtores carecem de poder de negociação ou acesso à

informação de mercado e continuam dependentes de intermediários. Além disso, a falta de facilitação na formação de associações de produtores ou outros acordos de parceria torna difícil para os produtores reduzirem os custos de transação através de economias de escala. O desejo de reduzir os custos de transação é uma força importante na promoção da integração vertical que pode ser observada também nos países em desenvolvimento, principalmente na produção de aves e de porco, mas também na indústria de laticínios. Essas forças econômicas são às vezes fortalecidas ainda mais se os governos tributam as transações do mercado, por exemplo, para ração, conforme descrito por Delgado e Narrod (2002) no caso dos produtores de aves em Andhra Pradesh (Índia). O efeito combinado de ganhos econômicos com a redução dos custos de transação devido à integração vertical e regimes fiscais favoráveis tendem a deixar em grave desvantagem os produtores independentes e pequenos.

34. Reduzir o risco e mitigar seu efeito sobre as pessoas pobres dependentes do gado são pré-requisitos para uma redução sustentável da pobreza. A produção em pequena escala é associada a uma mistura de riscos de mercado e produção.

35. Os riscos de mercado incluem flutuações de preço para insumos e produtos e muitas vezes estão associados a uma posição fraca de negociação. Muitos pequenos produtores evoluíram do cultivo de subsistência com sólidos mecanismos de redução do risco, mas carecem de ativos ou estratégias para sustentar a exposição total aos riscos de mercado. A ausência de redes de segurança para enfrentar choques econômicos, invariavelmente presente nesses mercados, restringe a participação plena dos pobres.

36. Os riscos de produção estão relacionados à degradação de recursos e ao controle de ativos, variações climáticas como a seca e enchentes, e doenças infecciosas. Embora tanto os sistemas de produção de gado em pequena escala quanto os intensivos corram risco de doenças epidêmicas e seca, os pobres são particularmente vulneráveis a esses tipos de choques devido aos ativos limitados e à falta de esquemas de seguro. Os serviços públicos e privados em países pobres sujeitos a desastres quase invariavelmente carecem de capacidade para planejar esses riscos, ou para responder de forma oportuna.

37. As intervenções de desenvolvimento no setor da pecuária, em geral, não têm tido bem-sucedidas. Sem dúvida, tecnologias inapropriadas e a falta de serviços para produtores pobres contribuíram muito para o fracasso de muitos projetos de desenvolvimento da pecuária. Contudo, até em casos onde as tecnologias eram dirigidas apropriadamente e o foco era distintamente pró-pobre, os projetos técnicos em muitos casos não proporcionaram qualquer melhora sustentável significativa no modo de vida dos pobres. Análises dessas questões indicam claramente que um ambiente institucional e político capacitador é indispensável para adotar um foco pró-pobre, aumentando a sustentabilidade das intervenções pró-pobres, e assegurando que as estratégias de

intensificação da agricultura tenham impacto nos níveis sociais desejados (LID, 1999; IFAD, 2001).

### **Oportunidades para uma Produção Pecuária e de Produtos Pecuários Segura, Limpa e Equitativa**

38. Qualquer mudança estrutural substancial e rápida no setor da pecuária requer que os governos e a indústria se preparem para essa transformação em andamento com políticas e investimentos que satisfaçam as demandas do consumidor, melhorem a nutrição, dirijam oportunidades de aumento da renda para os pobres e aliviem a pressão sobre o meio ambiente e a saúde pública. Há quatro pilares amplos sobre os quais se pode basear a estratégia de pecuária aconselhável para os países em desenvolvimento: (1) remover distorções políticas que promovem economias de escala artificiais na produção pecuária; (2) construir instituições participativas de ação coletiva para pequenos produtores que permitam que eles se integrem e negociem com sucesso com processadores e fornecedores de insumo; (3) criar um ambiente (organizacional, institucional, legal, regulador, técnico) no qual os produtores sejam capazes de aumentar o investimento para melhorar a produtividade no setor pecuário; e (4) promover instituições reguladoras eficazes para lidar com a ameaça de crises ambientais e sanitárias derivadas da pecuária.

39. Para abordar efetivamente as restrições que atualmente não deixam os pobres aproveitarem o potencial disponível de desenvolvimento do setor pecuário, será essencial a identificação e direcionamento das mudanças políticas e reformas institucionais prioritárias exigidas sob diferentes dinâmicas do setor: onde o crescimento econômico está produzindo uma demanda excessiva de produtos animais com uma resposta de produção correspondentemente dinâmica, as oportunidades para os pequenos produtores de tomarem parte e evoluírem nesse mercado crescentemente competitivo são mais promissoras do que onde esse crescimento não acontece. Nessas circunstâncias, a ênfase estaria em medidas para melhorar a subsistência com a pecuária direcionadas a reduzir sua vulnerabilidade.

40. Apesar das tendências ilustradas na seção anterior, a maioria dos alimentos, tanto de plantas como de animais, atualmente consumidos nos países em desenvolvimento ainda são produzidos por produtores de semi-subsistência. O crescimento projetado da demanda de produtos animais, portanto, oferece uma oportunidade única para a população rural pobre, pois ela já possui uma participação significativa na pecuária. Além disso, apresenta um dos poucos mercados com crescimento rápido em que as pessoas pobres podem participar sem necessidade de recursos substanciais ou treinamento. A propriedade de gado atualmente apóia e sustenta a subsistência de cerca de 675 milhões de pobres em áreas rurais (LID, 1999). Essas pessoas dependem total ou parcialmente da

pecuária para renda e/ou subsistência. A pecuária pode fornecer um fluxo permanente de alimento e rendimentos, ajudar a aumentar a produtividade total da propriedade e é muitas vezes a única opção de subsistência disponível para os sem-terra, pois permite a exploração de recursos de propriedade comum para ganho privado. Além disso, para os pequenos proprietários, a pecuária é muitas vezes o único meio de acumular ativos e diversificar riscos que podem prevenir um deslizamento para a pobreza abjeta da população rural pobre em áreas marginais. Estatísticas recentes revelam que 70% dos pobres são mulheres para as quais a pecuária representa um papel importante na melhora da situação e representa um dos mais importantes ativos e fontes de renda (DFID, 2000). A posse de gado também tende a aumentar o consumo de proteína animal e cria oportunidades de emprego além dos afazeres domésticos.

41. A Cúpula Mundial da Alimentação em 1996, com a Declaração de Roma sobre a Segurança Mundial Alimentar e o Plano de Ação da Cúpula, comprometeu a comunidade internacional com a guerra contra a fome no mundo, e recomendou uma ação combinada decisiva contra a pobreza como maior causa da fome. A erradicação da pobreza, junto com a realização da segurança alimentar, foi assumida pela Conferência da FAO em novembro de 1999 como a primeira declaração de estratégia institucional no Quadro Estratégico da Organização para os anos de 2000 a 2015 (FAO, 1999).

42. Existe uma forte relação entre a pecuária e a população rural pobre. As estatísticas indicam que bem mais da metade de todos os pobres de áreas rurais do mundo, sendo 70% mulheres, predominantemente contam com a pecuária para sua subsistência. O número de pecuaristas extensivos pobres é estimado em 135 milhões, o número de produtores mistos pobres alimentados pela chuva é de 385 milhões e o número de guardadores de rebanho sem-terra é de 155 milhões. Há também muitos dados disponíveis que sugerem que os segmentos mais pobres da população rural tendem a contar mais com a pecuária para a geração de renda familiar do que os segmentos mais ricos da mesma população.

43. O Quadro Estratégico da FAO para 2000-2015 declara as seguintes cinco estratégias institucionais, a serem seguidas em aliança e parceria eficaz e eficiente com seus membros e instituições relevantes:

- Erradicação da insegurança alimentar e da pobreza rural (afirmando o mandato da **equidade**)
- Quadros políticos e reguladores (afirmando o documento de **política**)
- Aumentos sustentáveis no fornecimento e na disponibilidade de alimentos (afirmando as exigências de aumento da **produtividade**)

- Conservação, melhora e uso sustentável dos recursos naturais (afirmando a necessidade de manter a **sustentabilidade da base de recursos naturais**)
- Melhorar o processo decisório através do fornecimento de informação e avaliações e fomentando a administração do conhecimento (afirmando a tarefa de **informação e conhecimento**).

44. A Divisão de Produção e Saúde Animal da FAO serve essas estratégias institucionais de maneira equilibrada, fortalecendo assim os bens públicos internacionais que são mais afetados pela pecuária, isto é, igualdade social, sustentabilidade da base de recursos naturais e saúde pública (veterinária). Adiante apresentam-se quatro exemplos selecionados dos esforços dessa divisão para cumprir seu programa em parceria com outros e em apoio ao fortalecimento da contribuição do setor da pecuária para as Metas de Desenvolvimento Internacionais.

#### **Pecuária e Segurança Alimentar [A Pecuária no Componente de Diversificação do Programa Especial de Segurança Alimentar (SPFS)]**

45. O principal objetivo do SPFS é ajudar os países, principalmente os países de renda baixa e déficit alimentar, a melhorar a segurança do alimento nos níveis nacional e familiar—através de rápidos aumentos da produção e produtividade dos alimentos, reduzindo a variabilidade anual na produção—em uma base economicamente e ambientalmente sustentável e melhorando o acesso das pessoas aos alimentos. O pressuposto subjacente é que na maioria dos países de renda baixa e déficit alimentar existem meios viáveis e sustentáveis de aumentar a disponibilidade de alimentos, mas não são concretizados devido a uma série de restrições que impedem que os produtores respondam às necessidades e oportunidades. Trabalhando com produtores e outras partes interessadas para identificar e resolver essas restrições—sejam elas de natureza técnica, econômica, social, institucional ou política—e demonstrando meios de aumentar a produção, o SPFS deve abrir o caminho para a produtividade melhorada e o acesso mais amplo aos alimentos. Um aspecto proeminente do SPFS é uma substancial colaboração técnica Sul-Sul. O SPFS envolve quatro componentes complementares: controle da água, intensificação dos sistemas de produção agrícola, diversificação dos sistemas de produção, análise e resolução de restrições. O elemento pecuário é introduzido no componente de diversificação e enfatiza o uso de animais de ciclo curto, como as aves, pequenos ruminantes e porcos, já que eles se prestam mais a contribuir para as comunidades rurais pobres do que os grandes rebanhos. As atividades do componente abrangem toda a gama de tecnologias e processos desde a produção e saúde até a comercialização. De relevância particular é o elemento pecuário no Componente de Diversificação do SPFS em áreas afetadas pelo HIV/AIDS, onde pequenos animais muitas vezes representam um papel estrategicamente importante no sustento da segurança alimentar e no fornecimento de oportunidades de renda em famílias privadas de membros

adultos ativos. Atualmente, 74 países estão envolvidos no programa com um total de dinheiro movimentado de US\$ 494 milhões desde seu começo em 1994.

### **A Pecuária e o Meio Ambiente**

46. A Iniciativa para a Pecuária, o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (LEAD) é um projeto interinstitucional com a secretaria da FAO. O trabalho da Iniciativa tem como alvo a proteção e melhoria dos recursos naturais afetados pela produção pecuária ao mesmo tempo em que alivia a pobreza. Um trabalho anterior da LEAD identificou, em uma escala global, as conseqüências da maior pressão sobre os sistemas de pastagem e de cultivo misto e os perigos dessa mudança para os modos industriais de produção. O trabalho realçou a interação íntima e complexa entre as políticas do governo e o impacto ambiental da produção pecuária, e identificou um grande número de tecnologias que estão disponíveis para mitigar os efeitos negativos em todos os modos de produção diferentes, desde que exista um quadro político apropriado. O projeto tem os seguintes objetivos:

- melhorar a comunicação e aumentar a relevância de questões de pesquisa e desenvolvimento relacionadas a interações entre pecuária e meio ambiente, por exemplo, sobre as conseqüências sociais da transformação em andamento do setor pecuário e a conseqüente degradação de.
- executar uma série de projetos piloto de pesquisa e desenvolvimento em áreas importantes de interações entre pecuária e meio ambiente, mais notadamente na integração entre gado e animais selvagens, desmatamento associado à pecuária e o estabelecimento de integração ampla de lavouras especializadas e atividades pecuárias.
- desenvolver ferramentas específicas para facilitar as decisões sobre questões de pecuária e meio ambiente, desenvolvidas para adaptar princípios gerais de administração melhorada de interações entre pecuária e meio ambiente para as necessidades e condições regionais especiais.
- facilitar o diálogo político em cada país e fornecer assistência na formulação de políticas e na incorporação de novos conceitos em vários níveis do processo decisório para integrar as questões sobre pecuária e meio ambiente no contexto do desenvolvimento econômico e social geral.

47. A Iniciativa LEAD implementou o projeto "Apoio decisório sobre questões de pecuária e meio ambiente" para fornecer apoio decisório no sentido de maximizar as interações entre pecuária e meio ambiente positivas e minimizar as negativas. Os principais objetivos do projeto são: aumentar a conscientização, o conhecimento e o entendimento das interações entre pecuária e meio ambiente, identificar opções apropriadas para a administração da pecuária e do meio ambiente no nível regional e

nacional e incluir conceitos de pecuária e meio ambiente nas políticas e projetos dos governos e doadores.

### **A Pecuária e a Mitigação da Pobreza**

48. Mais da metade da população rural pobre do mundo conta predominantemente com a pecuária para sua subsistência. Se a pecuária é a armadilha que os mantém na pobreza ou se pode ser um instrumento para eles saírem da pobreza não depende só de existir um campo de ação geral para o crescimento econômico, mas também de um ambiente político e institucional que possibilite a participação dos pobres nos benefícios desse crescimento. O Serviço de Políticas Pecuárias Pró-Pobres (PPLPF), patrocinado pela FAO, aborda essas questões e procura contribuir para a redução da pobreza através da formulação de políticas pecuárias internacionais e nacionais que assegurem atividades pecuárias equitativas, seguras e limpas. Infelizmente, em muitos países o setor da pecuária é fortemente distorcido em favor dos grandes produtores. As oportunidades para a redução da pobreza ampla através da pecuária só podem ser totalmente exploradas dentro de um ambiente político que reduza as barreiras financeiras, técnicas e culturais enfrentadas pelos pequenos criadores, e que ao mesmo tempo reduza seus riscos e vulnerabilidades.

49. O Serviço, portanto, através de alianças estratégicas que capitalizam a vantagem comparativa da FAO e diferentes organizações parceiras, irá encorajar e facilitar mudanças conceituais nos objetivos políticos que:

- Criem e fortaleçam a capacidade dos pobres de agir por si próprios.
- Comprometam os pobres como parceiros, compartilhando direitos e responsabilidades.
- Criem incentivos para os pobres mobilizarem recursos.
- Ajudem a catalisar a formação da organização do povo.
- Protejam os ativos dos pobres para reduzir sua vulnerabilidade.

50. Cinco plataformas regionais do Serviço são consideradas para o Sudeste da Ásia, Sul da Ásia, Leste da África, Oeste da África, e os Andes para assim facilitar a troca de conhecimento e para concatenar partes interessadas importantes com o objetivo de formar e nutrir as coalizões de mudança e de expandir a extensão e efetividade de intervenções de política pecuária pró-pobres nos níveis subnacional, nacional, regional e internacional.

**Doenças Animais que Limitam a Produtividade do Setor e sua Contribuição para as Metas Internacionais de Desenvolvimento—Esquema Global para o Controle Progressivo da febre aftosa e outras doenças animais transfronteiriças (GF-TADs)**

51. Perdas econômicas devastadoras para pecuaristas de todo o mundo devido a grandes surtos de doenças animais transfronteiriças como a febre aftosa (1997-2001), a febre suína clássica no Caribe e na Europa (1996-2002), peste bovina nas planícies da Somália (2001) e a febre do Vale do Rift na Península Árabe (2000) foram o maior estímulo para a FAO e a OIE proporem a criação de um Esquema Global para o controle progressivo da febre aftosa e outras doenças animais transfronteiriças (GF-TADs).

52. Vários processos e instituições internacionais enfatizaram a necessidade de controlar as doenças animais transfronteiriças devido ao seu impacto devastador sobre a pecuária, o comércio e a segurança alimentar. A Cúpula Mundial sobre Alimentação (WFS), em novembro de 1996, reconheceu que essas doenças representam uma restrição importante e, como resultado, os Chefes de Estados e Governos prometeram *'buscar assegurar prevenção efetiva e controle progressivo de pragas e doenças de plantas e de animais, incluindo especialmente as que são de natureza transfronteiriça, como a peste do gado, carrapato, febre aftosa e gafanhoto do deserto...'*. O Comitê Internacional da OIE (2002) pediu que a OIE e a FAO buscassem uma ação combinada internacional contra uma série de doenças que têm efeitos significantes sobre a segurança alimentar, o alívio da pobreza, a inocuidade dos alimentos, a saúde pública e o acesso a mercados formais. A 31ª Sessão da Conferência da FAO (2001) reconheceu o impacto generalizado e crescente de doenças epidêmicas de animais, como a febre aftosa, e realçou a necessidade de continuar trabalhando para combater a doença nos níveis nacional, regional e internacional envolvendo todas as partes interessadas relevantes. O WFS:fyl (2002) reiterou o compromisso da Cúpula de 1996 e recomendava uma ação específica e uma contribuição financeira voluntária para o Fundo Fiduciário Mundial da FAO para facilitar os programas de segurança alimentar e combater as doenças animais transfronteiriças.

53. Vários estudos indicam que o risco de disseminação das doenças animais transfronteiriças irá aumentar a não ser que se inicie uma ação combinada internacional para a prevenção efetiva e o controle progressivo. Essa conclusão é predominantemente baseada em previsões de um crescimento sem precedentes do setor da criação de gado e consumo de produtos originados do gado, particularmente em países em desenvolvimento com doenças animais endêmicas. Prevê-se que o crescimento da pecuária resulte num aumento dessas atividades nas zonas tropical/subtropical, com tendências para grandes unidades, e aumento no comércio pecuário e de produtos de origem animal através de mercados informais e formais no âmbito regional e internacional.

54. Os objetivos da iniciativa, acordados através de consultas extensivas com organizações regionais, comissões regionais e escritórios da FAO e da OIE e parceiros de sistemas nacionais de agricultura são os seguintes:

- salvaguardar a pecuária de países desenvolvidos e em desenvolvimento de choques repetidos de epidemias de doenças infecciosas,
- melhorar a segurança alimentar e a renda dos países em desenvolvimento,
- promover o comércio seguro de gado e produtos de origem animal nos níveis nacional, regional e internacional.

55. Sugere-se que esses objetivos só podem ser alcançados se a maioria das doenças animais for controlada na fonte, que se encontra principalmente nos países em desenvolvimento.

56. O programa GF-TADs será desenvolvido ao longo de quatro investidas principais:

- Um Sistema Global de Aviso, Alerta e Resposta para doenças animais importantes a ser co-administrado pela FAO, OIE e OMS.
- A investida global para o controle progressivo das doenças animais transfronteiriças usando o modelo da febre aftosa. A febre aftosa foi selecionada como uma doença identificada por todas as regiões como sendo importante. Encontra-se nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e oferece uma oportunidade única para a elaboração de boas práticas na administração da doença em todas as regiões do mundo.
- Conclusão da erradicação global da peste bovina. Essa investida baseia-se no êxito do Programa Global de Erradicação da Peste Bovina (GREP) e, além de completar esse empreendimento importante e singular de erradicação global de uma doença animal, oferece oportunidade para boas práticas de administração da doença através de lições aprendidas com o GREP.
- Uma Investida Regional flexível para considerar as prioridades regionais em termos da doença visada, epidemiologia e estratégia para o controle progressivo da febre aftosa e doenças prioritárias acordadas através de consultas regionais.

## **Conclusões**

57. Um setor pecuário dinâmico pode ser catalítico para estimular as economias rurais. Para assumir esse papel, contudo, é preciso implantar políticas pró-ativas, como:

- a remoção de distorções políticas que aumentam artificialmente economias de escala e deixam em desvantagem os pequenos produtores
- a construção de capacidades institucional e infra-estrutural para permitir que pequenos produtores rurais possam competir e se integrar dentro do setor pecuário em desenvolvimento
- um ambiente propício, através do investimento do setor público onde for necessário, para permitir que os produtores aumentem a produção através de aumento da eficácia e produtividade; e
- a redução efetiva de ameaças ao meio ambiente e à saúde animal e humana.

## Referências

Delgado, C., M. Rosegrant, H. Steinfeld, S. Ehui e C. Courbois, 1999. *Livestock to 2020: The next food revolution*, Food Agriculture, and the Environment Discussion Paper 28, IFPRI, Washington, D.C.

Delgado, C. e C. Narrod, 2002. Impact of changing market forces and policies on structural change in the livestock industries of selected fast-growing countries. Relatório de pesquisa do IFPRI-FAO-LEAD preparado para o DfID.

DFID, 2000. Halving world poverty by 2015, economic growth, equity and security. Strategies for achieving the international development targets. DFID Strategy Paper. [www.dfid.gov.uk/public/what/pdf/tsp\\_economic.pdf](http://www.dfid.gov.uk/public/what/pdf/tsp_economic.pdf)

FAO, 1996. World livestock production systems: Current status, issues and trends. FAO Animal Production and Health paper 127, FAO, Roma.

FAO, 1999. The Strategic Framework for FAO: 2000-2015, FAO, Roma.

FAO, 2000. Agriculture: Towards 2015/30. Technical interim report, FAO, Roma.

FAO, 2002. FAOSTAT, FAO, Roma.

FAO, 2003. World agriculture: towards 2015/2030—An FAO perspective (ed. J. Bruinsma), FAO, Roma.

IFAD, 2001. Rural poverty report 2001. Oxford University Press, Oxford.

LID, Livestock in Development, 1999. Livestock in poverty-focused development. Crewkerne, Somerset, Reino Unido.

McLeod, A., e J. Leslie, 2000. Socio-economic impacts of freedom from livestock disease and export promotion in developing countries. Livestock Policy Discussion Paper No. 3, FAO, Livestock Information and Policy Branch (AGAL).

Speedy, A. 2002. Global production and consumption of animal source food. Trabalho apresentado na Conferência: Animal Source Food for Nutrition in Developing Countries, Washington DC, 24-26 de junho de 2002.

Steinfeld, H. 2002. Economic constraints on production and consumption of animal products. Trabalho apresentado na Conferência: Animal Source Food for Nutrition in Developing Countries, Washington DC, 24-26 de junho de 2002.